



VIAGEM HISTÓRICA SOBRE A PRESENÇA DA MULHER NO MAGISTÉRIO ESPANHOL¹

Thábata Tamyres Aguiar da Silva¹; Jaime Junior da Silva Mendonça²

1. Graduanda em Pedagogia - UFPA; aguiarthabata@gmail.com

2. Pedagogo - UFPA; Especialista - UCAM; Discente do curso de História - Estácio/FAP; *jaimejr@hotmail.com.br

Resumo: A presente pesquisa que se encontra em andamento, tem por objetivo a verificação de como sucedeu-se o processo de incorporação da mulher no magistério espanhol, bem como a educação da mesma, que foi um processo longo que durou vários séculos. Com o caminhar da investigação, descobrimos que, as primeiras aulas recebidas pelas mulheres não ultrapassaram a aprendizagem das tarefas caseiras e do catolicismo, depois lhes foram ensinadas a ler e, em alguns casos, a escrever, até que finalmente essa situação mudou, elas foram incluídas, graças a pensamentos renovadores de pessoas que entraram em contato com outros países europeus. Sabe-se que as mulheres sempre foram relacionadas ao campo da primeira infância, uma carreira que é em grande parte realizada pelas mesmas e que requer conhecimento pedagógico e psicológico incorporado à formação das mulheres neste setor. Vamos tentar conhecer o motivo da presença de mulheres no ensino, neste caso relacionado à infância e como foi que se desenvolveu gradativamente sua presença nessas escolas. Para isso utilizamos de uma pesquisa bibliográfica e documental, assim, entender a evolução das mulheres e compreender a sua presença na profissão docente, é necessário dar uma olhada nos avanços e atrasos na educação que o país sofreu e a importância ou não que a maioria dos grupos no poder quisesse dar para a educação em geral e para as mulheres, em particular.

Palavras-chave: Mulher. Educação. História. Evolução.

INTRODUÇÃO

O trabalho se concentrará na análise do processo pelo qual as mulheres foram introduzidas na sociedade como estudante, isto é, nas escolas do magistério e nos setores que o permitiram e em ver o caminho que seguiram as escolas infantis e a presença das mulheres na mesma. Começaremos com uma visita histórica à incorporação das mulheres no mundo do magistério para posteriormente analisarmos as mudanças feitas em matéria educativa durante a Segunda República e o Franquismo.

Finalmente, uma vez que parte da profissão docente é na infância, educação infantil, jardim de infância, área de abarcamento da Pedagogia, analisaremos a situação dessas escolas e a presença das mulheres nelas.

Para esse estudo temos como objetivos,

- Conhecer a evolução do acesso das mulheres à educação e sua presença na profissão docente espanhola.

- Realizar uma análise das diferentes mudanças que a educação sofreu em determinados períodos de tempo, como a Segunda República e Franquismo e ver a afeição que eles tiveram nela.

¹ Projeto de Pesquisa



Então, o escrito aqui apresentado é baseado em uma revisão bibliográfica e documental, nos permitiu contrastar e lançar as bases sobre o que foi observado, coletado até o presente momento para posteriormente analisar e poder dar ao leitor um relatório sistêmico do que ocorreu nesse período de tempo.

Além disso, com o breve resultado da perquirição, tentamos entender alguns dos modelos educacionais de outros países europeus que foram colocados em prática anteriormente na Espanha e como foi sua chegada ao nosso país algum tempo depois. É por isso que é importante estar ciente das mudanças e melhorias que podem aparecer neste setor e que podem ser renovadoras e favoráveis.

1. VIAGEM HISTÓRICA DA PRESENÇA DA MULHER NO MAGISTÉRIO ESPANHOL

Sabe-se que as mulheres desde tempos remotos não foram incluídas no sistema educacional ao mesmo tempo que os homens por causa do pensamento que sempre prevaleceu sobre elas e que as colocou como cuidadoras de crianças e responsáveis pelas tarefas domésticas. No entanto, não vamos nos concentrar nos aspectos comparativos uns dos outros, mas sim, vamos refletir o processo de formação que se seguiu desde o século XVI.

1.1. Séculos XVI, XVII e XVIII: educação católica e para o lar

No século XVI, a mulher teve acesso a receber um ápice de educação diferente daquela relacionada à casa totalmente proibida. Durante o século XVII só chegavam a saber ler algumas mulheres pertencentes à nobreza, o que aumentou o analfabetismo no setor feminino que demoraria muito para se superar. Não foi ainda no século XVIII, com a chegada do Iluminismo, quando se cria uma esfera mais favorável para a educação feminina. Se é institucionalizada a educação feminina, mas de forma limitada, uma vez que limita sua aprendizagem a tarefas domésticas, não-intelectuais.

Quanto à necessidade de as meninas receberem educação, em 14 de agosto de 1768, o Real Decreto que fortalece o "Estabelecimento de casas para a educação de crianças; e ensino para meninas ", sem esquecer que esse ensinamento se baseou em temas relacionados ao lar, à família e ao cristianismo, como se reflete em Sánchez Lozano (2005).



1.2. Século XIX: preocupação pela educação das mulheres

Durante o século seguinte, as classes conservadoras e a Igreja também estão interessadas neste gênero, mas na mesma linha do século anterior. Eles aceitam a educação das mulheres, mas continuam a se concentrar na melhoria de sua situação social, recebendo classes de "cortar e confecção, a chamada economia doméstica e, em geral, o conhecimento que uma mulher deve possuir para se tornar uma boa esposa e mãe "(p. 238), ideais promulgados por esses setores mais conservadores e que podemos ver no artigo de Bernad Royo (1983), " A instrução das mulheres no final do século XIX. A escola para a mulher de Zaragoza ", p.238.

Apesar do surgimento de novas ideias sobre o ensino das meninas na leitura e na escrita, esta última só ocorreria se, em alguns casos, a jovem pedisse em sua própria intenção, como foi verificado em 1816, Sarasúa (2002). Esta não era mais do que uma simples proposta que não teve muitos frutos desde os professores da época, por causa da educação que receberam anos atrás e que se concentrou apenas no trabalho, não deu a importância necessária e pensou que era mais um desperdício de tempo do que qualquer outra coisa.

Abaixo estão algumas das mudanças mais importantes que surgiram ao longo deste século e que dão um ar mais refrescante para a educação e especialmente para as mulheres.

1.2.1. Escola Normal de Professores (1839)

Durante a primeira metade do século XIX, a Escola Normal de Professores apareceu em 1839, que surgiu após a Lei de 1838, na qual se destinava a expandir o ensino fundamental. O artigo 35 do mesmo estabelece a criação de "escolas separadas para meninas, onde quer que os recursos o permitam, acomodando-se o ensino correspondente nessas escolas, elementar e superior das crianças, com as modificações, no entanto, que exigiam a diferença de sexo ". (Arenas, 2006, p.67).

No entanto, a aplicação disto não foi possível porque, nos conselhos municipais da época, não havia recursos suficientes para poder fazer essa divisão e, com isso, tiveram que aumentar os salários. A solução que se propôs naquele momento e que encontramos no texto de Arenas (2006) é a seguinte:

"Os regulamentos provisórios das escolas primárias de 26 de novembro do mesmo ano, aconselharam os professores a aumentar seu salário baixo, criar escolas para crianças e meninas, deixando-os encarregados de suas mulheres, já que para regular essas escolas não era necessário um grande conhecimento ". (p.67)



Com isso, pode-se observar que a mentalidade dos professores de creches ainda estava longe da atual, já que a figura do professor na educação infantil requer alguns estudos muito importantes para conhecer as características e possibilidades de cada um dos filhos e para poder tirar, assim, o maior rendimento intelectual de cada um deles. Além disso, hoje, não só as mulheres têm acesso à educação infantil, mas cada vez mais homens estão considerando essa carreira.

1.2.2. Escola Central de professores (1858)

Entre as mulheres da época, começaram a surgir muitas questões sobre a educação em relação à educação das raparigas, bem como a educação das meninas que queriam estudar educação superior como o Ensino.

Em 1858, a Escola Normal Central de Professores, em Madri, a partir da qual, surgem em diferentes pontos da geografia espanhola. Nessas escolas, o objetivo é que as mulheres aprendam novas habilidades relacionadas à profissão docente e desenvolvam suas tarefas melhor, mesmo que continuem a se concentrar nas questões das mulheres (Sanz Díaz, 1980).

É possível dizer que, com a implantação dessas escolas e as oportunidades que eles viram nessas mulheres, a feminização do magistério, uma vez que, como a única possibilidade profissional deixada naquele momento para as mulheres e o número das que queriam estudar, tornou-se cada vez mais evidente. Mesmo assim, a educação que receberam no início do século XIX não levou a pessoas educadas a questões técnicas, uma vez que a maioria delas não sabia ler e escrever, mas eram mais experientes no assunto do trabalho e do catolicismo.

1.2.3. A Escola de Instituições como elemento renovador (1869)

Em 1868, Francisco Giner de los Rios e os Krausistas, corrente filosófica alemã que foi introduzida na Espanha por Giner, iniciaram uma revolução para propor projetos de reforma pedagógica para que, especialmente as meninas, soubessem mais do que o catecismo e fossem especialistas no trabalho doméstico.

Esta escola substituiu o Professor Normal e ofereceu um currículo de três anos, semelhante à Escola Normal, com base em assuntos como "Catecismo, Leitura, Escrita, Gramática, Aritmética Geografia, História e Ensinos Domésticos" (Saiz Otero, 2006, p.68). Embora possamos ver o seu elemento renovador, se aprecia que o tema ainda estava limitado à criação de uma dona de casa correta, mas neste caso, mais renovada e "culturizada".



1.2.4. Direito do Primeiro Ensino (1871)

Na tentativa de trazer à Instrução Pública algumas ideias e mudanças que foram desenvolvidas na Escola de Governadores, foi elaborado um projeto denominado Lei de Ensino Primário.

Este projeto foi implementado em sua totalidade, mas não foi discutido. Apesar disso, foi importante porque lançou as bases para as seguintes leis. Nela, como aparece em Scanlon (1987), foram coletadas as seguintes ideias:

Melhorava as oportunidades profissionais para as mulheres, desde que os professores das escolas normais de professores fossem exclusivamente femininos (artigo 56) e que apenas as escolas de enfermagem fossem confiadas aos professores na ausência de professores (artigo 35). Ela estabeleceu os mesmos salários para professores. O currículo para professores era muito mais amplo do que o estabelecido anteriormente e incluiu novidades como economia política e direito civil de especial interesse para as mulheres. (p.187)

1.2.5 Século 21: situação atual da educação infantil

Na educação da primeira infância, ou na escola maternal, como foi chamado até o final do século 21, a primeira vez que reconhece sua importância e está incluída na legislação é com o advento da Lei de Educação Geral de 1970. Ela promove a importância da educação pré-escolar antes de entrar no próximo nível e falar sobre financiamento para um sistema público. No entanto, também afirma que esses níveis não são determinantes para entrar no ensino básico obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho traz um apanhado do que aconteceu com as mulheres ao longo dos séculos propostos em questões educacionais. É possível dizer que foi desejado apresentar uma revisão ou análise histórica e bibliográfica para fornecer, na medida do possível, informações detalhadas sobre o que pode ser chamado de abordagem para a educação das mulheres. Tentamos ainda dar uma síntese do processo de inclusão na educação ao longo dos séculos, e como a mentalidade da sociedade em relação a elas mudou/ vem mudando.

Quando falamos sobre a figura da mulher, não a fizemos com uma comparação de gênero, como já dissemos, o que nos vem permitindo investigar outros campos e obter outras informações, o que nos tem sido positivo e servindo para melhor compreensão do assunto e a descobertas do que não conhecíamos e que foram as chaves para justificar a presença contínua da mulher no magistério.



Esperamos, com isso, ter dado informações necessárias para esclarecer de forma ainda sucinta como a situação atual foi alcançada em relação a mulheres e professores, neste caso, no ramo da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

Arenas, G. (2006). **Triunfantes perdedoras**. Barcelona: Graó.

Artículo 12 de la Ley Orgánica de Educación 2/2006, de 3 de mayo. <http://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2006-7899> (Consulta: 15 de maio de 2017)

Bernad Royo, E. (1983). **La instrucción de la mujer a finales del siglo XIX**. La escuela para la mujer de Zaragoza. Historia de la educación: Revista interuniversitaria, 2, 237-242.

Constitución española de 1978. http://www.lamoncloa.gob.es/NR/rdonlyres/79FF2885-8DFA-4348-8450-04610A9267F0/0/constitucion_ES.pdf (Consulta: 14 de maio de 2017)

Ley General de Educación de 1970. <<http://www.diputados.gob.mx/LeyesBiblio/pdf/137.pdf>> (Consulta: 15 de maio de 2017)

Saiz Otero, C. (2006) **La revolución del 68 y la cultura femenina**. Un episodio nacional que no escribió Galdós (Apuntes del natural), Madrid, Biblioteca Nueva, en Vázquez Ramil, R. (2012) *Mujeres y educación en la España contemporánea. La Institución Libre de Enseñanza y la Residencia de Señoritas de Madrid*. Madrid: Akal.

Sánchez Lozano, M.J. (2005) **Presencia femenina en la real sociedad económica de amigos del país**. La real sociedad económica de amigos del país de Jaén. Más de dos siglos de historia, capítulo IX. Jaén., 261.

Sanz Díaz, F. (1980) **El proceso de institucionalización e implantación de la primera enseñanza en España (1838-1870)**. Cuadernos de Investigación Histórica, 4, 229-270.